

COMMERCEIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Braga, 12 mezes.	1\$600
7.º ANNO	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$600
6	1\$050
sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 943

BRAGA

QUINTA-FEIRA 3 DE JUNHO DE 1879

Visita Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo}
Sr. Arcebispo Primaz.

Nesta epocha de luctas anti-religiosas, que perturbam os povos, cujas crenças são mais ou menos escarnecidas pelos livres-pensadores, e cujos sentimentos religiosos são sempre o alvo a que tendem os esforços da impiedade hodierna para os diminuir e apagar, é sempre louvável e benemerita a resistencia contra estes inimigos da tranquillidade e bem-estar da sociedade.

Hoje desgraçadamente desprestigia-se tudo; ataca-se a auctoridade, sophisma-se a lei, condemna-se e despreza-se a religião, procura-se fazer esquecer os principios moraes, que regulam a harmonia e a felicidade dos povos, e por toda a parte pretende-se construir uma nova ordem social sobre as ruínas fumegantes das casas incendiadas, esclarecer as multidões com os incendios do petroleo e instruir a sociedade, abolindo as escolas catholicas, o ensino religioso e as verdades eternas da moral christã!

Escrevem-se e publicam-se folhetos, jornaes, pamphletos e livros com o fim unico, não de propagar a verdade, consolidar os governos, respeitar a Igreja e fazer a felicidade temporal e espiritual dos povos, mas para ensinar e defender o erro, a falsidade e a mentira, bloquear os estados e seus governos, cavar a ruína

das sociedades, e, manejando o camartello destruidor do sarcasmo e da impiedade, derrocar o invencível baluarte da fé, ferir a vigilante sentinella, que, intrepida, atalaia as christandades afflictas, e consummarem estes filhos ingratos o nefando sacrilegio de levantar a sua mão armada de traiçoeiro punhal contra a sua propria Mãe — a Igreja Catholica —, que os criou, educou e nutriu em seu seio!

Mas — mercê de Deus! — este reino de Portugal, que se ufana de fidelissimo, que conserva ainda gloriosas recordações da sua passada prosperidade, que nos é attestada pelos famosos monumentos erguidos pela piedade dos nossos maiores, e que, não obstante ser já devastado pela desoladora tempestade de falsas doutrinas, possui todavia a crença immortal nas divinas promessas e nos ensinamentos da Santa Igreja, nunca se deixará render aos porfiados ataques e aos pertinazes esforços da impiedade, que por vezes infelizmente têm sido a causa da sua decadencia e prostração!

Formoso jardim do catholicismo e filho dilecto da Igreja, Portugal floresceu e prosperou sempre, quando, abrigado das impetuosas rajadas da heresia, era regado pelo sangue dos seus missionarios, que o deixavam derramar em longinquas paragens em prol da religião, engrandecimento da sua patria e renome dos seus monarchas!

As quinas que tremulavam no baloiçar das vagas dos mares; a cruz que se estadeava nos cumes dos montes da Asia e da America; o heroismo dos missionarios portuguezes, que desobscureciam in-

telligencias e formavam corações, que dissipavam ignorancias e derramavam sobre os povos selvagens o oloroso nardo da fé christã; a sublimidade das doutrinas prégadas, que corrigiam e desbastavam as rudezas dos indigenas, tudo são feitos gloriosos da mais assinalada epopeia christã, de que nenhum outro povo, senão o portuguez, foi o esforçado heroe, cujas victorias a fama com as suas mil sonoras tubas fez ecoar em todos os cantos do mundo inteiro!

Com o decorrer, porém, dos tempos, esses feitos não poderam ter semelhantes nos fastos da nossa historia: ao fervor, á piedade e até mesmo ao enthusiasmo, deixem-nos assim exprimir, succedeu uma tal ou qual indiferença; o nosso povo continuou, é verdade, na pratica da religião dos seus antepassados, na observancia dos augustos mandamentos da Igreja e no cumprimento dos seus deveres christãos; mas para os grandes accommettimentos, que o passado lhe indicava, faltavam-lhe a coragem dos seus maiores e a fé vivissima dos tempos apostolicos.

E hoje, embora pareça lethargico o estado das crenças do povo portuguez e apagado o fogo da sua fé religiosa, depara-se, contudo, ainda com o vigor de aquellas crenças e a vivacidade d'esta fé, quando os Prelados descem até ao meio d'elle para conhecer de mais perto as suas necessidades espirituas, dar-lhe os meios efficazes para a consecução da sua salvação eterna e distribuir as consolações necessarias ás suas amarguras e as esmolas para remediar a sua extrema penuria!

As populações alvoroçam-se com a presença do seu Venerando Prelado; des-

perta-se n'ellas o seu vivo enthusiasmo, e parecem ser ainda os mesmos povos dos venturosos tempos d'el-rei D. Manoel!

Embora a seductora serpente do protestantismo mostre as suas cambiantes côres do erro, que elle professa, á luz esplendida do sol do catholicismo, que por felicidade nossa nos illumina e encaminha á bemaventurança celeste, transformando as para elle lobregas entradas da eternidade em arcos triumphaes para os verdadeiros catholicos; embora elle procure seduzir-nos com as suas falsas doutrinas; enquanto no meio do povo portuguez apparecerem os seus Prelados, distribuindo-lhe as consoladoras graças e os doces confortos do catholicismo, evangelizando com a sua sempre acatada palavra e curando as enfermidades espirituas de seus filhos, nunca aquella seita poderá recrutar d'entre o nosso bom povo nem um só proselyto sequer!

Tal é ainda a firmeza e a robustez da sua fé!

As visitas pastoraes feitas pelos Prelados aos seus diocesanos serão sempre saltares nos seus effectos, sempre fomentadoras da prosperidade dos povos, sempre altamente civilisadoras.

E com effeito os Prelados na sua visita dão força aos seus cooperadores para bem dirigirem nos caminhos da salvação as populações, que lhes foram confiadas, da mesma sorte ensinam a estas a obediencia e o respeito devido aos seus parochos; unem entre si os povos pelos estreitos laços da mesma fé e participação dos mesmos sacramentos, dão prestigio ás auctoridades civis, que as go-

22

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.^{ma} SNR.^a

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARBOM, EM CELORICO DE BASTO.

VIII

Os aldeãos correram a casa dos fidalgos de Athayde, com descantes e musicas campestres; e a casa que até este dia parecia, pelo silencio e tristeza que n'ella habitava, a morada dos mortos, tornou-se depois a estancia da alegria.

D. Maria Christina, livre das preocupações que, com razão, devia achar em sua familia, seguia por toda a parte o querido primo; e os paes, viam com gosto, estes signaes de mutua sympathia.

No fim de quatro dias, chegou alli a snr.^a Joanna, que foi recebida nos braços do capitão, de seus paes e de todos os parentes.

Os objectos que trazia foram reconhecidos como aquelles com que o menino Alvaro tinha saído de casa, uos braços da ama.

A noite contou a senhora Joanna a historia do achado do menino — historia que o leitor já conhece — no fim da qual, foi ternamente abraçada por todos.

Depois accrescentou D. Antonia o seguinte:

— Chegando a esta casa a noticia da invasão do exército francez, e estando Christovão em serviço na capital, retirei com toda a familia para Braga.

Pouco nos demoramos n'esta cidade, porque os inimigos estavam perto do Carvalho D'este,

e que não tardariam a entrar na cidade, porque as forças que se lhe oppunham, na maior parte paisanos mal armados, não podiam, nem só por uma hora sequer, impedir-lhe o passo: retirei, pois, com toda a minha familia para o Porto; indo o meu Alvaro entregue a duas creadas, que me acompanharam.

Teríamos tres horas de viagem, além de Braga, quando pelos fugitivos, que atulhavam as estradas, soubemos que os francezes tinham já entrado n'esta cidade.

Chegados ao Porto, alojamo-nos em uma pequena casa da rua do Almada; mas, logo que se soube que os francezes, que tinham vindo assediado o Porto, haviam rompido em alguns pontos as linhas, corremos á ponte. Nas ruas, era tal o aperto de gente, que muitos dos que por acaso cabiam, eram logo esmagados pelos que vinham atraz: a minha afflicção e espanto era indissolvel.

Apesar de todo o meu cuidado, e de todas as precauções, fui violentamente separada da ama e de meu filho, que levava nos braços, e impellida para a rua do Souto, onde uma santa familia me recolheu, e d'onde mandei logo Domingos em procura da ama.

Este appareceu-me já de noite, com uma cutilada em um braço, declarando-me que tinha visto cair a ama com o menino no vão da ponte: fareis, senhores, ideia da minha afflicção d'então pela alegria d'agora.

O resto sabe-o pela narração da nossa boa amiga a snr.^a Joanna.

Christovão promulgou então uma especie de decreto, em que elevava a lavadeira Joanna á cathedra de parenta da casa, o que muito foi applaudido por todos.

Havia porém uma duvida a desfazer, e era — porque Alvaro Augusto d'Athayde tinha o nome d'Angelo?

A snr.^a Joanna a desfez assim: — Encontrando o cinto ou fxa do menino, e vendo n'elle tres AA, eu e minha irmã conhecemos que seriam estas as iniciaes do nome d'elle; e como o menino era manso e bello como um anjo, pozemos-lhe o nome de Angelo, pelo qual tem até agora sido conhecido.

Satisfeitas todas as exigencias, tratou-se do futuro da casa, e assentou-se logo no casamento de Alvaro com sua prima D. Maria Chris-

tina, muito a contento de todos, com a condição de que o capitão pediria a sua baixa, ao que este respondeu serem essas as suas tenções, havia muito tempo. Pediu-a, pois, assim como a de Francisco, que obteve em poucos dias.

IX

Reconhecido Alvaro por filho de Christovão d'Athayde, foi este mostrar-lhe todas as propriedades rusticas, uma das quaes era na freguezia d'Esporões, perto de Braga.

Chegados alli, uma manhã, o caseiro mostrou-se um pouco embaraçado em abrir-lhes a sala; mas em vista da insistencia de Christovão, o caseiro a abriu, declarando antes que, por caridade, tinha alli recolhido um doente.

Abriu-se, pois, a sala, e chegando-se o capitão para junto do enfermo, com tenção de lhe dirigir palavras de consolação, e dar-lhe uma esmola, recuou, como que fulminado d'espanto.

O enfermo, com voz fraca, lhe disse:

— Senhor! não me denuncielle... perdão!

Então o capitão pedindo ao pae e ao caseiro que se retirassem, lhe falla assim:

— Não és tu, infeliz, Paulo Figueira, outr'ora meu collega em casa do snr. João d'Oliveira?

Paulo desatou a chorar e disse:

— Desgraçado de mim, que estou perdido!

— Não... não estás. Por experiencia conheces que sou incapaz de tirar qualquer vingança.

— Bem sei, snr. Angelo... Se tivesse escutado os seus conselhos e seguido o seu exemplo, não viria talvez expirar n'estas pobres palhas; e, o que é peor, deshonrado!

O capitão informou-se então da doença de Paulo, e soube do caseiro, que na noite antecedente, tinha sido atacado a casa d'um lavrador d'uma freguezia visinha, por uma quadrilha de ladrões, composta de soldados do batalhão da rainha, então estacionado em Braga, e que, defendendo-se o lavrador, tinha matado um, que ia entrando por um buraco que haviam feito na porta, e que aquelle lhe havia sido entregue pelos companheiros, gravemente ferido no peito.

O capitão voltou á sala e disse ao enfermo:

— Paulo, já que em tempo desprestaste os meus conselhos, para tua desgraça, não a completes desprestando-os tambem agora. Vejo que o teu estado é grave, e, porisso — *sai da morrer quem viver não soube.*

— Senhor, enquanto estive no Brazil nunca me confessei, e desde que voltei o anno passado, e assentei praça, nunca me lembrei de Deus.

— Tanto peor!... E' preciso que trates de tua alma, porque do teu corpo me obrigo eu a tratar. Nada te faltará, nem medico, nem remedios, nem o preciso para tua sustentação; e se tiveres a fortuna de sarar e emendares a carreira errada que tens seguido, corre tambem por minha conta o teu futuro.

— Obrigado, senhor! obrigado... Foi Deus que o mandou aqui... Então quero quanto antes um padre.

Foi chamado o parochio da freguezia, ao qual o capitão recommendou todo o cuidado com o o enfermo. Depois, deixando ao caseiro algum dinheiro para as primeiras necessidades de Paulo, se despediu, voltando para Braga.

No seguinte dia, soube pelo caseiro que Paulo tinha morrido, com todos os signaes de verdadeira contrição. O capitão mandou dizer algumas missas por sua alma.

Passados dias, foi ao Porto, e procurando o seu antigo patrão, lhe contou haver encontrado seus paes.

João d'Oliveira estimou a noticia, mas no seu rosto se manifestou um profundo pezar: via frustrados os seus planos...

O capitão, porém, taes offerecimentos lhe fez, e taes provas lhe deu de respeitosa amizade, que João d'Oliveira se convenceu de que, se tinha perdido um genro, tinha conservado um verdadeiro amigo: realisou portanto em Priscos o plano concebido a favor d'Angelo.

Passados alguns mezes faziam-se grandes preparativos desde a casa dos fidalgos d'Athayde até á igreja parochial da freguezia de... O povo mostrava-se alegre, e duas nobres familias conduziam aos altares os seus unicos successores; pela casa d'Athayde, Alvaro Augusto d'Athayde, e pela dos Mascarenhas, D. Maria Christina d'Athayde e Mascarenhas.

(Continúa).

vernham; e por esta forma fazem como que um antemural contra os erros e perturbações, que infelizmente se estão dando nas povoações d'alguns estados da Europa.

As Igrejas, as suas alaias, os altares, são visitados e melhorados; o culto religioso engrandecido, as crenças vigoradas, a religião e a sociedade prosperam e os estados vivem tranquilos, gosando da paz, que Deus legou aos homens de boa vontade, aos homens, que nutrem ardentes desejos e se esforçam constantemente por cumprir na terra os preceitos vindos do céu.

Movido por estas e outras altas considerações; conhecedor, como poucos, dos deveres da sua elevada posição, o Exm.^o e Revm.^o Snr. Arcebispo Primaz delibrou fazer este anno a sua visita pastoral aos dois arcebispos de Villa do Conde e Barcellos.

E na verdade era de urgente necessidade esta visita: por quanto a Villa do Conde nenhum Prelado, desde o Senhor D. Fr. Caetano Brandão (1790-1805), e a Barcellos, desde o Senhor D. Rodrigo de Moura Telles (1704-1728), havia pensado em acudir, com o pão da sua palavra e com a beneficência da sua caridade, ás instantes necessidades dos povos d'aquelles dois arcebispos.

Só o Exm.^o e Revm.^o Senhor D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa é que, depois d'aquelles venerandos Prelados, teve a coragem, precisa e a resolução evangelica necessaria para se aventurar aos incommodos e ao penoso trabalho, que effectivamente teve n'esta sua evangelizadora visita.

Com este intuito no dia 17 de maio do presente anno, de 1879 o Exm.^o Prelado sahio d'esta cidade de Braga no comboio do correio, que parte ás 2 horas e 14 minutos da tarde, com destino a Villa Nova de Famalicão. Foi acompanhado até á estação do caminho de ferro por alguns cavalheiros d'esta cidade e ecclesiasticos respeitáveis, como o snr. Magalhães, revm.^o Deão, professores do seminario, reitor do collegio dos orphãos, etc.

Com S. Exc.^a Revm.^a ia o seu Secretario, Dr. Egidio Azevedo. Até Nine acompanhou o Exm.^o e Revm.^o Snr. Arcebispo Primaz o exm.^o snr. Henrique Guilherme Thomaz Branco, director das Obras Publicas n'este districto.

Em Villa Nova de Famalicão esperavam o Exm.^o Prelado o Barão de Joanne, Dr. Champalimeaud, Juiz de Direito d'aquella comarca, Delegado do Procurador Regio, Administrador do concelho, Presidente da Camara Municipal, Arciprestes de Villa Nova e de Villa do Conde, Dr. Custodio Velloso e outros cavalheiros d'aquellas villas e muita concorrência de povo.

S. Exc.^a Revm.^a demorou-se algum tempo na sala da espera conversando com os ecclesiasticos e auctoridades, e ás 3 horas e meia partiu com destino a Villa do Conde, seguido por dez carruagens, em que iam as pessoas, que se dignaram prestar homenagem sincera ao nosso venerando Antistite.

Na estrada foi S. Exc.^a Revm.^a constantemente festejado pelas populações circumvisinhas, que se esmeraram em prestar ao seu Prelado expontanea manifestação de seus respeitos para com as virtudes e zelo apostolico do venerando Primaz das Hespanhas.

Distinguiram-se n'esta manifestação de seus sentimentos de filial respeito os povos da freguezia de Balazar, que levantaram um formoso arco sobre a estrada no logar das Fontainhas, tendo alli uma philharmonica e dando vivas ao Exm.^o Prelado.

Era realmente commovente este acto singelo, mas expontaneo, em que este bom povo do Minho manifestava as suas piedosas crenças e as suas firmissimas convicções religiosas. As mulheres e as creanças espalhavam no solo flores, heras e outras plantas e prostravam-se ante a benção do Prelado, que lh'a dava commovido e agradecido a tão sincera prova do amor e dedicação d'este seus filhos, que não conservam nas suas tradições d'ha cem annos memoria alguma de que os Prelados d'esta Archidiocese fossem visitar aquella localidade.

O Revm.^o Parocho de Touginhó, Dr. Antonio Bernardo de Moraes Leal, ancião respeitavel pelas suas virtudes e pela sua posição, que outr'ora occupou ao lado do Exm.^o Snr. D. José, de saudosa memoria, veio, não obstante as suas enfermidades e a sua adiantada idade de 80 annos, prestar ao Exm.^o Snr. D. João

Chrysostomo a sua obediencia e o seu profundo respeito.

As auctoridades, ecclesiasticos e mais cavalheiros de Villa Nova de Famalicão despediram-se de S. Exc.^a Revm.^a na extremidade da sua comarca.

(Continúa)

Lisboa, 31 de maio de 1879.

(Do nosso correspondente)

Tudo isto de regimen parlamentar é patuscada, meu caro director.

O rei liberal falla officialmente ao seu primeiro ministro, como qualquer bon vivant cavagueia, com outro que tal.

E' incrivel? Pois a carta do Chefe do Estado, ao Fontes, que se publicou ha pouco, mostra que não só não é incrivel, senão um facto palpavel, evidentissimo.

Julgo muito natural e muito louvavel que o snr. D. Luiz agradecesse as manifestações de interesse, pela saude de sua augusta Esposa, de muitos dos amigos da dynastia; acho, porém, muito de accordo com a educação dos principes liberaes, o modo como o rei constitucional se dirigiu ao seu valido, para que, em nome da realza da carta, fizesse sentir, aos seus numerosos amigos, o muito, que lhe agradaram as visitas, as preces, e as acções de graças religiosas, diante da doença, e melhoras da illustre princesa de Saboya.

O Rei portuguez, o verdadeiro Rei, não escreveria ao seu ministro para o alludido fim, dizendo-lhe: Meu caro Fontes, se tivera o infortuio de ter um ministro Fontes, nem: seu affeiçãoado, ainda que fosse d'entre todos o mais valido. Disse-o, com tudo, a dynastia liberal, talvez porque lhe tenham mettido na cabeça que assim se conquistam popularidades, e se consolida um throno de papelão.

Os possuidores de titulos do emprestimo do senhor Dom Miguel I, não desistem de haver do governo portuguez o pagamento d'uma divida, que elles julgam, e toda gente, que não pôde deixar de ser satisfeita, sem palpitante offensa do direito, que lhes assiste. Acreditava-se, porém, que afinal o governo não terá remedio senão ceder.

Realizou-se quinta-feira o meeting, dos cigarreiros, no theatro do Principe, para pedir ás cortes algumas medidas propicias á classe. Esteve muito concorrido, e em muita ordem. Prégaram, porém, e prégaram no deserto. Se fora a favor dos contractadores argentarios, o parlamento não faria, por certo, ouvidos de mercador.

Já sahio do hospital o tenente Andrade, aquelle official, que pretendeu suicidar-se. Deus lhe dê a graça para repellir nova tentação, e lhe tenha perdoado.

Grévy continua a amnistiar os da Comuna.

E' já muito volumoso o rol dos que teem regressado a França. E' preciso que a republica tenha juncto de si os seus mais fieis, e mais gentis servidores. A obra de 1871 não está ainda completa. Os armazens de petroleo estão a regorgitar. E' mister que se lhe dê grande consumo, e se reproduzam as bellas scenas, que Paris presenciou apenas terminou o segundo imperio.

Amanhã começa a iluminação do Passeio, havendo concerto, cujo programma é de todo ponto pomposo. Entre outras peças executa-se a Marche Egyptienne, estreada no dia da abertura do canal de Suez.

Dizem-me que haverá, no dia 8 de junho, corridas no hypodromo de Belem, em honra do archiduque d'Austria.

Mais de uma vez vos tinha dicto, meu excellente amigo, que o ministerio andava um tanto encatarrado, e, posto que de pé ainda, inspirava muito cuidado aos seus numerosos amigos. E o mal, que a muitos parecia levissimo, recrudescera de modo, que arrojou á valla o cadaver da pobre regeneração!

Em portuguez bem intelligivel: Antonio Maria foi hontem ao parlamento, e disse-lhe, que acabava de depór nas mãos do Chefe do Estado a demissão do governo.

E' ainda mysteriosa a verdadeira causa, que levou o ministerio a demittir-se; todavia acreditam muitos que a falta de meios produziu a queda de uma situação, cuja indestruibilidade apregoavam os arautos do poder finado, era incontrastavel.

Os fundos desceram consideravelmente.

Vou ver se posso colher mais alguma noticia sobre a questão do dia, para ainda hoje vol-a enviar.

A' hora, em que vos estou escrevendo sabe-se apenas que foi chamado á Ajuda Anselmo Braamcamp, e que o snr. D. Luiz o encarregou de organizar o novo ministerio, que será progressista da gema.

Estou que n'este momento já o snr. D. Luiz é, para o progressismo, o melhor dos reis constitucionaes possiveis.

Mas, as verrinas são ainda de muita fresca data.

Espera-se que seja dissolvida a camara.

Em Belem houve muito foguetorio á porta do Franco, o qual, em demonstração de jubilo, mandou illuminar o seu jardim, onde appareceram duas philarmônicas, cuja desafinação era de levar couro e cabelo. E' inntil dizer-vos, que não estive na festa, mas ouvi os hymnos, os foguetes, e a algazarra.

Dizem-me agora que o Braamcamp encontra difficuldades na formação do ministerio.

Até cêdo. A.

GAZETILHA

Illustre enfermo. — O Exm.^o e Revm.^o Snr. Arcebispo Primaz está um pouco mais alliviado do seu padecimento, e tem continuado o despacho.

No domingo passado soffreu novo e maior incommodo, pois que sentiu uma pequena dôr pleuritica, que fortemente o impressionou.

Recolheu-se á cama e observou dieta rigorosa no domingo, segunda e terça-feira, e a dôr desapareceu completamente; pelo que se acha mais animado.

A espectoração é regular e não muito difficil; acha-se, porém, muito fraco e abatido, mas sempre trabalhando.

Fazemos ardentes votos pelo prompto restabelecimento de Sua Exc.^a Revm.^a

Chronica religiosa. — Hoje: — Exposição do Santissimo no templo do Carmo.

A'manhã: Exposição do Santissimo na igreja do convento das Therezinhas.

Romaria do Espirito Santo. — Não obstante o pouco agradável das vespéras d'esta grande romaria, a concorrência de povo foi enormissima em todos os tres dias.

Não houve nenhuma desordem de vulto.

Nesta esplendida festa deu-se apenas um incidente lamentavel. Uma pobre velha que seguia pela estrada do Bom Jesus, foi colhida por um trem de praça, e ficou com uma perna partida.

Foi recolhida ao hospital de S. Marcos, onde continúa em tractamento.

A zelosissima Meza administradora do santuario esmerou-se o possivel para em tudo tornar brilhante a festividade. O fogo, durante o qual e até ao dia tocaram duas bandas marciaes, foi em grande quantidade e o melhor que alli se tem queimado, tanto o do ar, como o prezo. A iluminação era igualmente vistossissima.

A funcção d'egreja esteve muito pomposa.

O sermão, prégado pelo snr. conego dr. Alves Mendes, da cidade do Porto, foi dos mais brilhantes que alli se teem pronunciado. Nem outra coisa era d'esperar d'esse esplendido talento, gloria do clero portuguez.

Mez de Maria. — Como nos anteriores, a tocante devoção do Mez de Maria fez-se este anno com muito esplendor em varios templos d'esta cidade.

D'entre elles especialisaremos o dos Remedios, onde tanto os exercicios como a festividade que os coroou foram brilhantissimos, e sempre muito numerosas as communhões, devido ao zelo do snr. padre Luiz Gomes da Silva; o do Populo, e o de N. Senhora Branca.

N'este penultimo templo teve logar pela primeira vez este anno aquella devoção pela circumstancia de se achar alli a formosissima Imagem de N. Senhora do Sameiro. Os exercicios foram sempre concorridissimos de fieis, que saiam encantados com as brilhantes praticas do fervoroso promotor d'esta devoção, o revd.^{mo} snr. padre João Velloso.

A festa da conclusão foi sobremodo tocante e esplendorosa.

O altar da Senhora estava deslumbrantissimo.

O sermão, que foi muito commovente e bello, prégou-o o referido snr. padre João Velloso.

No templo da Senhora Branca foi igualmente pomposissima esta devoção, que terminou com communhão geral. A festividade da conclusão terá logar no dia 22. E' n'ella orador o nosso antigo collega e ecclesiastico illustrissimo o snr. padre Marnoco e Sousa.

Novo ministerio. — O novo ministerio ficou assim constituido:

Presidencia e estrangeiros — Braamcamp.

Reino — Luciano de Castro.

Justiça — Adriano Machado.

Obras publicas — Saraiva de Carvalho.

Fazenda — Barros Gomes.

Marinha — Marquez de Sabugosa.

Guerra — General Chrysostomo (interinamente).

Creança queimada. — Tendo-se incendiado uma caixa de phosphoros com que estava brincando, morreu queimada uma creança em S. Jeronymo, a qual os paes tinham deixado só em casa.

Romagem do Espirito Santo em Nogueira. — No proximo domingo tem logar na freguezia de Nogueira a romagem do Espirito Santo, que costuma ser muito concorrida de povo d'esta cidade.

Historia Universal, por Cesar Cantu. — Do benemerito editor lisbonense o snr. Francisco Arthur da Silva, acabamos de receber a obsequiosissima offerta dos volumes nono e decimo da monumental Historia Universal por CESAR CANTU, desde a Creação do mundo até 1862 —

Continuada até 1879 por D. Fernandes Cuesta — Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a Portugal e Brazil.

E' esta segunda edição portugueza traduzida da edição franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas e anotada por Manuel Bernardes Branco, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa: professor das linguas grega e latina, etc.

Tudo quanto dissessemos para encarecimento d'esta obra, ficaria muito áquem do que d'ella pensamos.

O nome do venerando CESAR CANTU não pôde ser desconhecido ainda dos medianamente lidos; o do seu interprete portuguez é d'um escriptor doutissimo e d'um caracter verdadeiramente respeitavel.

As condições materiaes da edição do snr. Francisco Arthur da Silva, são excellentes, e primorissimas as gravuras que a embellezam.

O serviço inestimavel que o arrojado editor presta ás letras nacionaes com esta publicação, deve ser por todos comprehendido, e porisso de todos auxiliado.

Estação de Valença. — Abriu no dia 3 de junho á exploração a estação provisoria de Valença; mas só para passageiros, e grande velocidade.

Theatro de S. Geraldo. — A excellente companhia dramatica do Baquet vem dar ao nosso theatro 4 recitas d'assignatura, com os dramas: O policia, A falsa adúltera, e O espelho da verdade.

Deve debutar no dia 16 do corrente.

Fallecimento. — Na sexta-feira passada deu-se á sepultura no cemitero publico d'esta cidade o cadaver da mãe do snr. José Antonio Ferreira Gomes, honrado negociante da rua Nova de Sousa.

Le Monde. — D'este jornal traduzimos o seguinte:

Dêmos graças á Agencia Havas! Em coisa de novidades communicamos ella esta manhã uma verdadeira perola...

E' o texto do telegramma em que o vice-governador de Perm annunciou ao ministro do interior da Russia o incendio d'Irbit. Eis a maravilha:

«18 de maio. Tenho a honra de vos informar que por aqui tudo va bem.

A cidade inteira, á excepção d'alguns quarteirões da extrema, está queimada de fio a pavio. Os prejuizos são avaliados em 22 milhões.

Procura se activamente descobrir os incendiarios. Já está preso um individuo suspeito».

Preço dos cereaes. — Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	780
Centeio	500
Cevada	560
Painço	500
Milho branco	520
» amarello	500
Milho alvo	600
Feijão branco	800
» vermelho	800
» amarello	560
» rajado	480
» fradinho	420
Batata	600
Azeite	65000

Algumas noticias do estrangeiro.

—Uma correspondencia de Roma afirma que os centros catholicos desenvolvem uma actividade extraordinaria para as eleições administrativas que devem ter lugar proximaemente em Roma. Corre tambem o boato de que o Santo Padre estabelecerá, Elle proprio, a lista dos candidatos, que será composta em parte de nobres e em parte d'homens moderados. Damol-a pelo que vale e com toda a reserva.

—Segundo a declaração feita á Camara dos Communs pelo coronel Stanley, as perdas soffridas pelo exercito inglez desde o principio das operações contra os zulus elevaram-se a 1:186 mortos pelo inimigo com mais 86 por doença.

—Os radicaes trabalham no parlamento com insistencia por obter uma radical amnistia para todos os seus confrades.

Lavra grande agitação e não pequenas dissensões causadas pelas insolentes exigencias d'aquelles senhores. Dentro em pouco só lhes faltará exigir do governo e dos tribunaes que sejam declarados todos, inclusivê os que já tem morrido no desterro, illibados de todo o crime.

Em face do que se tem visto, já não poderia causar espanto mais essa exigencia.

—A *Marseillaise* exprou a os republicanos o terem tendencias para o esquecimento e para a indifferença, e fal-o nos seguintes termos: «E' a indifferença que vos perdera, que vos matará».

O que vos falta não é sómente, como dizia Luiz Blanc outr'ora, a fé na Republica; o que vos falta é o odio contra seus inimigos, contra os renegados, contra os traidores. A fé que não odeia, será por ventura uma fé sincera?

Sim! Não hesitamos em affirmar-o e a historia inteira ahí está para attestalo: o grande recurso das sociedades humanas não é o amor, é o odio. Sem o odio nada ha sublime, nada grande, nada forte, nada nobre!»

E' inutil commentar estas odiosas insanidades, accrescenta *La France Nouvelle*, d'onde extraimos esses trechos. O ideal da Republica está pois na applicação de esta maxima: «Detestemo-nos uns aos outros!»

Eis ahí a era da paz prometida pela republica franceza. A *Marseillaise* é um dos principaes órgãos da republica em França.

—Lê-se na *Marseillaise*: «O administrador do jornal «o Escandalo» recebeu intimação para comparecer a 31 de maio findo perante o tribunal pelo crime de contravenção aos artigos 2 e 7 da lei de 6 de julho de 1871. O negocio da liberdade da imprensa vae cada vez a melhor».

E' assombroso, com effeito, vêr o ministerio perseguir o *Escandalo*, quando teria sido mais natural que elle o tomasse por seu órgão official (*La France Nouvelle*).

—A darmos credito a muitos jornaes de Berlim, ordinariamente bem informados, corre como certo que a situação do clero catholico na Allemanha será sensivelmente melhorada por occasião das bodas de ouro do Imperador Guilherme.

Falla-se tambem com insistencia n'uma amnistia em que serão comprehendidos os bispos expulsos das suas dioceses.

Embora o desejemos assim, não o esperamos.

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padecer do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 2.—Poucos governadores civis tem pedido a demissão, mas vão ser todos demittidos. Vão ser transferidos muitos secretarios geraes, e vão ser demittidos muitos outros funcionarios administrativos. Tambem haverá alterações nos funcionarios de policia de Lisboa.

Está para se resolver as nomeações dos governadores civis de Braga, Vianna e Villa Real. Para o Porto está decidida a nomeação do snr. dr. Thomaz An-

tonio d'Oliveira Lobo, que partiu hoje no comboio da noite.

O ministerio entrou na camara dos deputados ás 3 horas. Fallaram os snrs. Braamcamp, marquez de Sabugosa, José Luciano de Castro e Barros Gomes.

Fallaram contra o governo os snrs. Julio de Vilhena, Osório e Lopo Vaz, que apresentou uma moção de desconfiança.

Deram explicações os snrs. Lourenço de Carvalho e Alfredo Peixoto.

Prometteram ficar na expectativa os snrs. Dias Ferreira, e Freitas e Oliveira.

O snr. visconde de Moreira de Rey fez um grande discurso, e terminou por resignar o mandato.

O snr. Hintze Ribeiro fallou contra o governo.

O snr. Barros e Cunha em nome de seus amigos prometteu apoiar a situação.

O snr. Luciano de Castro explicou claramente o fim da moção de desconfiança.

Foi approvada por 75 votos contra 29.

Idem 2.—Pediram a demissão todos os governadores civis e substitutos, menos o de Santarem.

Foram nomeados: escrivão de fazenda de Évora o de Monsão; e os escripturarios de fazenda de Reguengos para Valença e o de Paredes. O snr. Bento Barreiros de Oliveira, para Coura.

Foi mandado fazer serviço na repartição de fazenda de Vianna o snr. Barreiros da Cunha, que era escrivão de Valença. Foi reintegrado o fiscal de Valença.

Chegou o hiato «Miramar», conduzindo os principes Rodolpho da Austria e Leopoldo da Baviera.

Na Bolsa venderam-se: 17 acções do banco Commercial a 84\$000; 12 obrigações predias a 92\$200; 23 ditas a 93\$100; 5 contos em inscripções a 50; 1 dito a 50.10; 10 ditos para 30 do corrente a 50.03.

A alfandega rendeu hoje 26:011\$559 reis.

Idem 3.—Está decidido nomear governadores civis de Portalegre, o snr. Theodoro d'Oliveira; de Leiria, o snr. barão de Viamonte; de Coimbra o snr. Fernandes Vaz.

Para Braga, dizem que será nomeado o snr. visconde de Pindella ou o snr. Alves Carneiro.

Paris 31.—Parte da esquadra ingleza do Pacifico recebeu ordem para ir cruzar nas costas do Chili e do Perú.

Dizem de Vienna ao «Journal des Débats» que a Russia, a Allemanha e a Inglaterra adheriram á nova circular do snr. Waddington, relativa ás fronteiras gregas. E' certa a adhesão da Austria e da Italia.

S. Petersburgo 31.—O czar não partirá de Livadia antes de quinta-feira.

Um incendio destruiu 100 casas do burgo de Mstow, districto de Tchenstolk. O fogo propaga-se ás aldeias vizinhas.

Paris 1.—Quatro navios turcos receberam ordem de cruzar as aguas da Grecia.

Prosegue rapidamente a evacuação da Bulgaria pelos russos.

Continua em grave estado a grande queza Maria Paulowna.

Foi ordenado por um «ukasi» a terceira emissão para o emprestimo interno de 300 milhões de rublos nominaes para as despesas da guerra do Oriente.

Paris 2.—Assegura-se que existe um tractado de alliança entre a Russia e a Turquia.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia Dramatica do Baquel.

Está aberta a assignatura para quatro recitas com os dramas: O POLICIA, A FALSA ADULTERA, e O ESPELHO DA VERDADE.

A primeira recita terá lugar no dia 16 do corrente junho.

AGRADECIMENTO

Os devotos, e promotores da festividade do SS. Rosto, que está collocado na rua de N. Senhora do Leite (atrás da Sé), não podendo pessoalmente agradecer a

todas as pessoas que os coadjuvaram com os seus serviços e esmolas, para tornar mais esplendida a festividade que teve lugar no dia 25 de maio, na real capella da Misericordia, significam por este meio o seu agradecimento a todas ellas, e especialmente aos exm.ºs snrs. Mezarios da real Irmandade da Misericordia, por lhes franquearem em beneficio da devoção não só a igreja como todas as alfaías necessarias; ao rev.º padre José Maria de Lacerda, D. capellão-mór, que se prestou da melhor vontade a celebrar gratuitamente a missa capitular, e o *Te-Deum*, e á irmandade das Almas da Sé, e de S. Thiago, que de muito boa vontade se dignou acompanhar a procissão, tornando-se mais grandioso e respeitavel aquelle acto.

A todos o nosso mais profundo reconhecimento e gratidão.

Braga 3 de junho de 1879 (2436)

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. e senhoras que se dignaram cumprimental-os pela occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha. Do mesmo modo agradecem pelo não poder fazer pessoalmente, a todos os snrs. que a acompanharam ao cemiterio publico no dia 29 do proximo passado.

Braga 4 de junho de 1879.

D. Luiza Maria das Dores da Silva Braga. Bento José da Silva Braga. (2441)

José Antonio Ferreira Gomes, e sua mulher, Maria dos Prazeres, agradecem por este meio a todas as pessoas de sua amizade e relações que os cumprimentaram e lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua presada mãe e sogra Victoria Ferreira, acompanharam o cadaver ao cemiterio publico no dia 29, e assistiram aos officios que por alma da mesma tiveram lugar na capella do dito cemiterio no dia 30 do passado mez de maio. A todos agradecem e protestam sua indelevel gratidão. (2437)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

O conselho administrativo do regimento d'Infanteria 8. faz publico, que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação dos generos para consumo no rancho e dietas dos doentes no hospital militar.

Os generos a arrematar são os seguintes:

Carne de vacca, arroz, macarrão, toncinho, unto e azeite.

Convida pois as pessoas que desejarem concorrer á dita arrematação, a comparecerem no dia, hora e local acima indicado.

Quartel em Braga, 2 de junho de 1879.

O secretario do conselho

Bernardo Osório,

(2438)

Tenente d'infanteria 8.



DILIGENCIAS DIARIAS PARA GUIMARÃES E VISELLA

Narciso José Marques, annuncia ao publico que as duas carreiras para os pontos acima ditos, que principiam no dia 4 de julho, ficam estabelecidas da forma seguinte:

Sae de Braga para Guimarães e Visella ás 4 e meia horas da manhã e 2 da tarde, chega a Guimarães ás 7 e 7 e meia da manhã e 5 da tarde, e a Vi-

sella ás 9 e meia da manhã e 6 e meia da tarde. Sae de Visella ás 3 da manhã e ao meio dia, chega a esta cidade ás 8 da manhã e 3 e 5 da tarde.

Preço: em direitura a Visella, 400 reis, para Guimarães, o já annuciado.

Os bilhetes vendem-se em Visella em casa do snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, em Guimarães, em casa do snr. João Manoel de Mello, e n'esta cidade em casa de José Antonio Marques & C.ª, largo do Barão de S. Martinho, n.º 5.

Braga 3 de junho de 1879.

(2442) Narciso José Marques.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias, a contar de 29 do corrente mez de maio, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de João Peixoto, morador que foi no lugar da Cruz, da freguezia de Celleiros, d'esta comarca, em que é inventariante Rosa Ferreira, viuva do inventariado, moradora no dito lugar e freguezia, e deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 29 de maio de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2439)

Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias a contar de 30 de maio corrente, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de Luiz Peixoto de Magalhães, parcho que foi na freguezia da Graça, d'esta comarca, em que é inventariante José Peixoto de Magalhães, da freguezia de S. Jeronymo de Real d'esta mesma comarca, e deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 30 de maio de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2440)

Sampaio.

M.ª MARGUERITE tem a honra de participar ao digno publico d'esta cidade que no dia 9 do corrente chegará de Lisboa com um lindo e variadissimo sortimento de chapéus d'alta novidade, recebidos ultimamente de Paris, e já adoptados pelas senhoras elegantes de Lisboa.

Tambem tem artigos de phantasia da ultima moda.

Deverá ser procurada no

HOTEL TRANSMONTANO.

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA



ARMAZEM PARTICULAR DE VINHOS DO ALTO DOURO

Campo de D. Luiz I n.º 9

Reabriu-se este armazem de vinhos maduros, de superior qualidade, vindos directamente da casa do Douro do Bacharel A. J. da Silva Cerqueira, e sem receio de fraude.

Vinho da novidade do anno proximo passado, quartilho. 80

Dito da novidade de 1875 para engarrar, quartilho. 120

Por garrafa. 200 (2435)



CARREIRAS DIARIAS

O Santa Marinha, Antonio de Couto & C.ª, todos da cidade de Guimarães, fazem publico, que abrem as carreiras diarias para Visella, a principiar no dia 1 de junho, a sair de Visella para Braga ás 3 e 10 horas da manhã e uma e meia da tarde, e de Braga para Vizella ás 4 e 5 horas da manhã e 2 da tarde. Todo este serviço é feito em direitura a Visella, sem muda de carros e bagagens.

Tambem principia uma outra nova carreira por Basto a Chaves, no mesmo dia acima indicado.

PREÇOS:

De Visella em direitura a Braga 440 reis, vice-versa o mesmo preço; de Braga ao Arco 1\$040 reis; de Braga á Trofa 1\$640 reis; de Braga a Villa Pouca 2\$240; de Braga a Chaves 2\$840 rs.

Os bilhetes vendem-se em Visella nas casas dos snrs. Francisco da Costa e Silva Guimarães, Luiz Paulino, e no correio; em Guimarães na casa do snr. Ferreira Guimarães, e em Braga na tabacaria do bem conhecido Ribeiro Braga. (2426)

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

DE
João Marques d'Almeida Castro

327, rua de Santa Catharina, 331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido preferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão saindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas (de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.—Envia gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encargar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella negociar sem risco, porque se accêita de novo até ás vespéras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem negociar sem empregar capital porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o pretendente dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir. (2330)

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 292:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que te-
na todo o cuidado para não
ser enganado com as machinas
imitações, como algumas pes-
soas, por infelicidade d'ellas, o
tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a capitães dos districtos de Portugal e His-panha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Peçam cathálogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 41 e 11 A. Quem a pre-
tenter dirija-se á rua de D. Pedor
V n.º 4. (2423)

Empresa editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVESRAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manuel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das línguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empresa e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e acrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes

Encadernada 27\$000 . . .

Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º 6 .	1\$665
3.º 7 .	1\$605
4.º 5 .	1\$525
5.º 6 .	1\$615
6.º 6 .	1\$690
7.º 6 .	1\$640
8.º 6 .	1\$615
9.º 6 .	1\$565
10.º 6 .	1\$615
11.º 6 .	1\$640
12.º 6 .	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7. Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a

todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Engenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silveiro de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes, os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

DECLARAÇÃO

Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes e Sá, declara, para todos os effeitos, que deixou de ser socio da casa commercial que gira sob a firma Apparicio & Malheiro, esperando apenas pela realisação do balanço para fazer a competente escriptura.

QUINZE MINUTOS

Devoção muito agradável e util para ser recitada em presença do SS. Sacramento, e com especialidade no mez de junho, dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typographia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. 10 reis.

RETRATOS DO P.º ANTONIO VIEIRA

Vendem-se na rua da Sé n.º 4, e na administração d'este jornal.

Preço 200 rs.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva
BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879